

Cidades.

Serviços mantidos na ponte

Mesmo com a redução do pedágio para R\$ 0,80, a Rodosol garante que manterá na Terceira Ponte todos os serviços de atendimento a motoristas. *Página 7*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

O POVO NAS RUAS

12 DIAS NA ASSEMBLEIA MANIFESTANTES SAEM E PROMETEM NOVAS AÇÕES

Grupo deixou a Casa depois de 15 horas de negociações

EDUARDO FACHETTI
efachetti@redgazeta.com.br

Foi com lágrimas, sob aplausos e algumas vaias, que cerca de 100 manifestantes deixaram ontem, no início da tarde, o prédio da Assembleia Legislativa, após 12 dias de ocupação, motivada pelo adiamento da votação de um projeto de decreto que pode sepultar a cobrança de pedágio na Terceira Ponte. Mas, ao mesmo tempo em que se despediram do #OcupaAles, os jovens anunciaram: novas ocupações podem acontecer a qualquer momento.

“Lutamos não só pelo fim do pedágio. Não é por 20 centavos. Não é por um pedaço de terra. Lutamos por novos métodos e práticas na política e mudança no Executivo, Legislativo, Judiciário e na grande mídia. Nossa luta continua em novas ocupações e sem acordo a portas fechadas”, dizia trecho de um manifesto lido pela universitária Jamile Guil, no momento da desocupação.

A decisão de deixar a Casa veio após 15 horas de reunião entre o movimento, o juiz Marcelo Loureiro, da 1ª Vara da Fazenda Pública Estadual, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) capixaba, representantes do Conselho Estadual de Direitos Humanos e da Igreja Católica. Representantes do grupo disseram que só aceitaram sair porque receberam um “ultimato”.

“O governo não nos deu opção. Ou a gente saía por bem, ou por ação do Bata-



FOTOS: CHICO GUEDES

Visivelmente cansado, grupo deixou a sede do Legislativo e repetiu manifesto lido por Jamile Ghil em notebook



Jovens deixam o local com cobertores e violão

lhão de Missões Especiais (BME). Houve a promessa de que o projeto contra o pedágio será votado na segunda-feira”, ressaltou o universitário Pedro Teixeira, que preside a Juventude do PT estadual e estava na Casa desde o dia 2.

O grupo reiterou críticas à gestão do governo de Renato Casagrande (PSB). “Recebemos migalhas na audiência conciliatória. Houve falta de honestidade e diálogo”, disseram em uníssono, na leitura do manifesto do #OcupaAles.

AS REIVINDICAÇÕES

1 Votação do Projeto de Decreto Legislativo que acaba com o pedágio da Terceira Ponte na sessão de segunda-feira

2 Corte de ponto dos 15 deputados que faltaram as três últimas sessões

3 Criação de espaço físico para implantar Grupo de Acompanhamento Legislativo (GAL)

4 Retirada dos vidros das galerias do Plenário

5 Liberação do uso de bermudas, camisetas e chinélos nas

dependências da Assembleia

6 Instalação da CPI do Pó Preto

7 Instalação da CPI do Transcol

8 Participação de um membro da ocupação na auditoria do contrato da Rodosol com governo

9 Não eleição do deputado Sérgio Borges (PMDB) ao cargo de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado

10 Reunião com o governador Renato Casagrande

Na noite de sexta-feira, quando as negociações já haviam sido iniciadas para chegar à desocupação pacífica, o grupo divulgou uma pauta de 10 reivindicações. Entre elas, está a saída do deputado Sérgio Borges (PMDB) da disputa pelo cargo de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado.

PALÁCIO NA MIRA

O estudante André Carvalho, que permaneceu durante todos os dias dentro da Assembleia, afirmou que os próximos passos serão na direção do Palácio Anchieta, sede do governo. “O movimento continua unido. Vamos pressionar”, disse.

A saída dos manifestantes foi acompanhada por dezenas de pessoas. Cinco viaturas da Polícia Militar permaneceram em frente ao Palácio Domingos Martins durante a manhã de ontem. Grande parte dos jovens deixou o local de carro. Pais e amigos foram buscá-los.

Após a desocupação, o presidente da Casa, deputado Theodorico Ferraço (DEM), prometeu reforçar a segurança do prédio amanhã, quando o projeto contra o pedágio voltará à pauta. “Temos pontos frágeis, que nos expõem ao perigo. A Casa passará por uma profunda revisão”, disse.



CONTINUA Págs. 6 e 7

O POVO NAS RUAS

DE CABEÇA PARA BAIXO

Local ocupado por manifestantes na Assembleia foi destruído

/// EDUARDO FACHETTI
efachetti@redgazeta.com.br

“Seu prejuízo é meu lazer”. Esta foi apenas uma das frases pichadas pelos manifestantes que, durante 12 dias, habitaram a Assembleia Legislativa no movimento #OcupaAles. Vidraças e espelhos estilhaçados pelo chão, aparelhos de televisão e computadores destruídos, comida espalhada e até cadeiras fincadas no teto de gesso do antigo restaurante da Casa, no terceiro andar.

Após a saída pacífica do grupo, servidores da Casa entraram no local e disseram que o prédio mais parecia uma “cracolândia ou um presídio pós-motim”.

O saguão que durante os dias era usado para a realização de assembleias dos manifestantes e, à noite, servia de palco para manifestações culturais e festas com luzes coloridas e música alta, foi deixado em es-



FOTOS: CHICO GUEDES

Cadeira foi fincada no teto de gesso do restaurante desativado da Assembleia

tado calamitoso. Não houve uma parede sequer que tenha passado ilesa.

Em meio à sujeira, talvez

na pressa de desocupar o prédio, os manifestantes deixaram para trás mochilas, roupas, colchonetes e

materiais de higiene pessoal. Tudo misturado a copos usados, bagaços de laranja e guimbas de cigarro.

Uma sala anexa ao restaurante, que era usada pelos deputados para recepção de convidados, ficou

completamente destruída. Cadeiras estofadas e espelhos foram danificados. Documentos da Casa foram espalhados pelo chão. A limpeza do espaço começou ontem à tarde.

OFENSAS

Em meio às pichações, sobravam palavras de baixo calão e ofensas a parlamentares – o mais citado foi Gildevan Fernandes (PV), que no último dia 2 pediu vistas do projeto de decreto legislativo que visa acabar com o contrato entre o governo do Estado e a concessionária Rodosol, que administra a Terceira Ponte.

Pelo menos 15 quilos de arroz, três quilos de carne moída, salsicha, mexericas e laranjas também foram deixados pelo grupo. O que não for perecível será doado a instituições de caridade, segundo informou a assessoria da Casa.

CENAS DA DESTRUÇÃO

**▼ Vidraças e câmeras destruídas**

Pelos corredores da Assembleia e, sobretudo, no antigo restaurante, espelhos, paredes de vidro e luminárias foram reduzidos a cacos.

**▼ Bebida e maconha**

No saguão que era utilizado como dormitório pelos manifestantes, havia garrafas de conhaque e guimbas de cigarro e maconha.

▼ A maca foi parar no elevador

Um dos elevadores da Assembleia teve as portas riscadas. Tampões de mesa serviam de barreiras e até uma maca foi parar dentro do equipamento, que ficou inutilizável.

**▼ Televisão na janela**

Os manifestantes receberam da Casa tratamento cortês: tinham TV, computador e internet. Ao sair, deixaram o televisor pendurado na janela.

EDUARDO FACHETTI

Restaurante estava prestes a ser reaberto

CHICO GUEDES

/// Destruído pelos manifestantes que durante 12 dias comeram, dormiram e se divertiram nas dependências da Assembleia Legislativa, o antigo restaurante da Casa havia sido reformado há apenas dois anos. Equipamentos da cozinha industrial, que custaram ao Poder Legislativo mais de R\$ 627 mil, foram pichados, amassados e arranhados.

Esses equipamentos – fogões, geladeiras, batedeiras e utilitários de cozi-



Equipamentos danificados custaram R\$ 627 mil

nha – serviriam, também, à reabertura do restaurante de visitantes e servidores, que fica em outro an-

dar da Casa.

O pregão eletrônico para a escolha da empresa que cuidará do espaço

aconteceu na última semana e havia previsão de que o atendimento ao público começasse nos próximos meses. Devido ao vandalismo, isso não está mais garantido.

O banheiro masculino do restaurante foi alvo de uma tentativa de incêndio. Azulejos, louças e espelho ficaram tomados pela fuligem. Na despensa, havia restos de macarrão e molho de cachorro-quente, deixados em uma panela, no chão.

Perícia da Polícia Civil é chamada à Assembleia

/// Uma equipe técnica da Polícia Civil foi chamada pela direção da Assembleia para periciar o espaço que, durante os últimos dias, foi utilizado pelos manifestantes. A Mesa Diretora ainda não se manifestou sobre a possível abertura de um inquérito policial para apurar os atos de vandalismo e nem soube precisar, nesse primeiro momento, a quanto pode chegar o prejuízo.



CHICO GUEDES

Peritos foram à Casa após a desocupação

gazetaonline.com.br

Acesse o portal e veja mais fotos da destruição deixada na Assembleia pelos manifestantes.